

ANDRÉ LUIZ ESCREVE POR AMOR AO PRÓXIMO

© 2018 – Conhecimento Editorial Ltda

André Luiz escreve por  
Amor ao Próximo

Arsace Jr.

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques  
CEP 13485-150 — Limeira — SP  
Fone: (19) 3451-5440  
www.edconhecimento.com.br  
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão por escrito do editor.

Revisão: Margareth Rose Fonseca Carvalho  
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-446-1  
1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA  
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Jr., Arsace.

André Luiz escreve por Amor ao Próximo / Arsace Jr.  
— Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.  
157 p.

ISBN 978-85-7618-446-1

1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Amor I. Título

18-0999

CDD – 133.93

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Mensagens psicografadas : Espiritismo

Arsace Jr.

André Luiz escreve por  
Amor ao Próximo

1ª edição – 2018





## Sumário

Introdução .....	7
Prefácio .....	10
Comentário .....	18
Ebulição dos instintos .....	25
Prostituição moderna .....	31
Medianeira .....	34
Amor livre.....	37
Liberdade .....	40
Sexo e obsessão .....	44
Amor .....	51
Sexo além da vida .....	54
Energia sexual .....	60
Não desejar a mulher do próximo .....	66
Verdadeiro casamento.....	70
Crise familiar, religiosa, política e social.....	75
Religião desacreditada .....	80
Espiritismo – fora da caridade não há salvação .....	87
Jesus e a religião, política e revolução.....	93
Da descrença ao fanatismo .....	103
Convite aos espíritas .....	111
Evolução do homem junto ao centro espírita .....	119
O centro espírita também se aperfeiçoa .....	128
Terapias alternativas e Espiritismo .....	139
Necessidades do espírita .....	147



## Introdução

“O casal que se ama é monogâmico dentro e fora de casa”. A fidelidade que os fortalece, transfere como exemplo eficaz aos filhos o conceito de responsabilidade que, sem amor, não existiria. O amor é responsável e disciplinado quando o apelo do sexo se apresenta e não age apenas por impulso; primeiro pergunta a si mesmo, raciocina se não está provocando a infelicidade, agora, ou no futuro, de quem se entrega em total confiança.

Quem age sexualmente só por instinto sem ajuizar dos prejuízos causados a outrem, terá que ressarcir diante as futuras encarnações, ou já agora, de todo prejuízo a outro aplicado no terreno das decepções sentimentais, emocionais e morais, em decorrência do ato precipitado e impensado ao parceiro, perpetrado somente pelo usufruto do prazer, fazendo a outrem objeto de suas satisfações sem limites. Onde está o limite? Na consciência: “não faça a outrem, o que não deseja seja feito a si mesmo”.

Quem explora não ama, não é amado(a); não gosta de ninguém, nem de si mesmo(a)... Vive sozinho(a), na insatisfação. Mesmo que uma multidão o(a) cerque, o íntimo está vazio

pela busca das sensações destituídas da emoção superior do sentimento, que só se sublima pelo direcionamento correto da força sexual, com o objetivo da responsabilidade realizadora. Sendo responsável, o espírito se completa vencendo a solidão e dá sentido ao viver: ama e é amado – é feliz, tanto quanto felicita a companhia do dia a dia. Sendo assim, os filhos agradecem, a sociedade se engrandece e o mundo se aperfeiçoa em todas as direções... do conhecimento; da política; da ética; da religião; do convívio social entre os povos sob a legítima chancela do AMOR AO PRÓXIMO.

Caríssimos leitores, entregando ao mundo mais este livro, deposito no relicário do coração da minha esposa Sandra Lee a contraparte, o duplo – espírito deste livro –, na esperança de que, lá fora, as pessoas acreditem ser possível a convivência fraterna dentro de casa, no que a fidelidade é possível entre um casal que, concentrando a força soberana e sublime do amor, consegue irradiar a paz em profusão. Principalmente, quando o ideal da fraternidade objetiva também lá fora, das paredes do lar, o amenizar da dor dos enfermos e a fome dos famintos quando, utilizando-nos da mediunidade curativa e do caldo reconfortante, adentramos os centros espíritas balsamizando feridas físicas e morais, ou nas favelas estancando, pelo menos, a fome de um dia, ou dias que se repetem disciplinadamente no esforço da caridade. Trabalhando juntos, também, a tantos auxiliares prestimosos que apoiam e fazem parte dessa corrente de amor, dando-nos a credibilidade e aconchego de suas companhias, diante o vale de dores e lágrimas que temos que ajudar a continuar enxugando. Para que, UM DIA, abrindo o relicário desse coração, possamos, de mãos dadas, depositar ajoelhados aos pés do Mestre Jesus o



livro representativo de nossa vida, no esforço da Boa Vontade e, olhando para trás de nossas costas, apontar-lhe os pobres, os enfermos e *companheiros da luta balsâmica da caridade*, sem o qual suas presenças em nossas vidas, tanto quanto do nosso *querido filho Ariel*, não seria possível nossa aproximação mesmo que por instantes, devido ainda nossa imensa imperfeição DIANTE O SENHOR DA TERRA, DO QUE ENSINA VERDADEIRAMENTE... AMOR AO PRÓXIMO.

Arsace Júnior

## Prefácio

Mais um livro psicografado, nova luz se soma aumentando o sol luminescente, a clarificar o caminho dos homens. Não sendo perfeito e não tendo essa pretensão, este livro é mais um esforço do espírito André Luiz através do filtro mediúnico a ele conectado, como instrumento afinado e capaz de traduzir a “musicalidade” dos pensamentos lúcidos desse espírito interessado no despertar da consciência do espírito, rumo à paz duradoura.

Lido com calma e atenção, as palavras formam conjunto harmonioso levando às reflexões profundas que despertam o sentimento de AMOR AO PRÓXIMO, responsabilmente aceito pela razão e conscientemente impresso no coração, como elevado patrimônio sendo arquivado e fazendo multiplicar o amor que convenientemente será direcionado ao semelhante. Como força da vida, o amor se revela na essência quando destituído da paixão dissolvente, do desejo de posse ou de mando desmedido. Ainda confundido com a paixão – o amor –, essa força construtiva do progresso moral e espiritual, supera as sensações impulsivas, instintivas ou possessivas, e se mostra compreensão acima dos defeitos alheios no permanente exer-

cício do perdão. Superando o amor-próprio, o indivíduo vence o egoísmo e demonstra o estado de paz inalterado diante das convulsões das mentes indisciplinadas aflitas e agressivas.

Sendo exemplo a ser seguido, o ser que ama não se agasta em discussões estéreis que não chegam a consenso; utiliza o silêncio, fazendo valer a força de sua superioridade moral para acabar com o foco da discórdia. Apresentando o lar como dínamo propulsor do progresso da humanidade, o espírito André Luiz demonstra que, antes de tudo, o amor é responsável – *semeadura livre, colheita obrigatória*.

Instituto de apuro dos sentimentos, a família é redoma que acrisola pela reencarnação os espíritos amigos e, mesmo os inimigos daquela unidade familiar, que pelo casamento, ou pelo berço, aproximam-se tantas vezes sejam necessárias, até sejam os conflitos pretéritos substituídos pelo amor que redime.

Como CONSOLADOR prometido por Jesus, o Espiritismo consola e, ao mesmo tempo, apresenta proposta EDUCATIVA ao espírito eterno, mostrando a correlação existente entre as vidas sucessivas, apresentando o Evangelho através da fé raciocinada que interioriza o homem na identificação das próprias imperfeições morais, fazendo-o mais vigilante de seu proceder que, à medida que se aperfeiçoa, se torna mais solidário e socialmente responsável, ao contribuir material e espiritualmente no meio em que está vive.

Chamando atenção para a importância do lar, André Luiz traz à luz livro de imprescindível leitura, em momento urgente e necessário para esclarecimento de tantas pessoas perdidas – principalmente os jovens – num emaranhado de prazer superlativo, enervante e desmedido, sem avaliarem as consequências de seus excessos, onde o sexo foi eleito como “igua-

ria” que deve ser saboreada a todo custo, para “diminuição” de recalques e traumas. A falsa educação sexual ordinariamente apresentada manda que se use a *camisinha* ou os anticoncepcionais para a prática do “sexo seguro”, insinuando, *sub-repticiamente*, que é “normal” a multiplicidade da troca de parceiros sexuais em voluptuosa busca irrefreável do prazer, como se não pudesse ser limitada essa corrida desembalada que vai deixando para trás “acidentes” provocados pela egolatria, e feridas profundas naqueles(as) que acreditaram estar sendo convenientemente amados(as).

Para conseguir seus intentos de prazeres imediatos, as pessoas sedutoras enganam-se, ou propositadamente enganam com promessas de amor eterno ou de fidelidade a vida toda, e, depois de os instintos satisfeitos, logo enjoam, ou dizem: “acabou o amor”.

Principalmente o homem ao constituir um lar, quando foi desregrado, ainda guarda a herança de seu desregramento de época de solteiro e o sexo, já fixado como vício incontrollável, irá, por saudosismo, buscar nas aventuras extras-conjugais a manutenção de seu vício por eleição. Já a mulher, por mais sensível, transfere para a prole suas melhores atenções e, por valoriza mais que o homem o aconchego doméstico, tem, através da maternidade, a chance de evoluir mais célere seu espírito em moral, mais que a grande maioria dos homens.

A gravidez e os períodos catamênios sucintos ao sexo feminino são pausas que diminuem os impulsos instintivos preparando a mulher para a recepção do rebento que, quando grávida, dentro de mais ou menos nove meses, mãe e filho convivem mais estreitamente o contato não só físico, mas, principalmente, o estreitamento psíquico, em que a criança

nascente intercambia com a genitora as emoções, sentimentos e pensamentos... Ao homem, nessas pausas necessárias à mulher, caberá desenvolver disciplina e verdadeiro amor à prole, devendo, à sua consorte, o respeito e fidelidade indispensável à própria paz consciencial.

Mesmo sabendo que em toda regra há exceção, haverá o leitor sensato de convir que, na atual conjuntura evolutiva moral do planeta, em sua imensa maioria, o homem é o ser insatisfeito que abusa da sua condição de homem, tendo que um dia, através da reencarnação, retornar na condição feminina, para poder abafar pela maternidade, com o amor de mãe, a sua irrefletida romagem terrena pretérita. Reencarnando no sexo feminino os que em vidas passadas foram homens que *abusaram do patrimônio da vida* na configuração masculina, pelos excessos cometidos, pelo inconformismo, despreparo, ou revolta diante a nova indumentária física, inconscientemente declinam para o homossexualismo em relacionamentos sofríveis, por não poderem manifestar equilibrada e integralmente suas funções sexuais por falta do órgão que mais se ajusta com seu psiquismo necessitado de equilíbrio. Daí gerando conflitos emocionais de longo curso, que somente disciplinando as forças genésicas através da limitação instintiva ao patamar da razão, através do desenvolvimento do sentimento que nem sempre significa realização sexual, mas, profundamente, amor equilibrado de respeito às emoções alheias é que o amor se apresenta levando em consideração mais os aspectos interiores das virtudes, que propriamente a beleza ou atração somente física ou sensual.

Quando as pessoas desenvolverem as qualidades do sentimento e da razão acima dos impulsos da sensualidade, não

tomarão atitudes precipitadas e saberão ajuizar de si, se seus atos, quando enamorados, correspondem ao amor responsávelmente aceito, ou se essa aproximação deixará alguém lesado, enganado por causa de interesse imediato só de sexo, que ao ser conquistado se enjoa após determinado tempo. Devemos compreender que ninguém se faz objeto do engano, ou do capricho de quem brinca com os sentimentos alheios, sendo explorados, quando foram de total confiança pensando serem amados.

O egoísmo ainda é chaga, ferida aberta no coração das criaturas que, sob o impulso doce do apetite de instantes, se torna azedo fel amargando por séculos de recuperação do espírito, sob o resgate das reencarnações remidas pelas dores que resgatam para a consciência moralizada pelo respeito, verdadeiro amor ao próximo.

O sexo é alimento fortalecedor para o casal que se respeita, se considera e objetiva os filhos como seguimento desse amor responsável e solidário, que educa e leva ao progresso espiritual e moral, facultando o desenvolvimento do intelecto voltado ao bem da humanidade. Ainda e sempre, a família é o maior reduto da educação humana. Para aperfeiçoar o instituto da família, o casal deve assumir o compromisso de mútuo respeito e acendrado amor, facultando aos filhos o próprio exemplo em que a fidelidade dos cônjuges é a força que sedimenta a educação nas bases do sentimento elevado a Deus, ao próximo e a si mesmo.

Na heterossexualidade ou na transitória<sup>[1]</sup> homossexuali-

---

[1] A homossexualidade é transitória; de uma vida para outra o espírito busca a polaridade sexual masculina ou feminina conforme sua necessidade evolutiva, ajustando-se hormonal e psiquicamente às funções naturais de homem ou mulher. O breve período de uma ou mais encarnações em polos psicológicos diferentes de sua conformação biológica será apenas tempo suficiente para o acrisolamento de experiências, que impulsionam para a polaridade psicológica

dade, a monogamia deve ser a busca constante, pois aprimora o sentimento estabelecendo limites à animalidade que, sem freio, provoca calamitoso sofrimento pelo acúmulo excessivo de troca de parceiros, ensejando abandono e engano aos que foram apenas objeto prazeroso de quem os consome. A atividade sexual deve ser levada a sério pela repercussão causada pelos corpos que se unem e que, em breves momentos, trocam energias que serão *positivas* e duradouras se houver sentimento e respeito mútuo, comprometimento e responsabilidade; *negativas* e passageiras, se apenas existe breve contato de corpos, quando distante a consideração e o respeito recíproco. Nesse último caso, a sensação de vazio, de culpa, permanece ao longo do tempo cada vez mais enfatizando e confirmando a solidão dos que vivem apenas na periferia do sexo, sem atinar para a profundidade dos que se enchem de alegria afugentando a solidão e a culpa, por fidedignos e amplamente ajustados a troca permanente de vibrações positivas, de verdadeiro amor, no que o sexo é apenas detalhe no relacionamento a se expandir por diálogo construtivo e olhar confiante. A fidelidade, ao passar dos anos, será veraz alegria de viver, repassando aos pósteros a força convincente do exemplo de um lar formado nas bases do Evangelho ínsito no livro da consciência.

No estado heterossexual de homem, ou mulher, o espírito experiencia a oportunidade do progresso espiritual para dimi-

---

que se ajusta hormonalmente ser homem ou mulher. O fato de haver relacionamento de “casais” de mesmo sexo indica que em vidas anteriores, um, ou outro, foi homem ou mulher, que no momento atual encontram-se para o apuro de desenvolvimento moral através do embate do dia a dia, sob a aceitação das provas que a reencarnação impõe a ambos. Com certeza, o futuro, através de outras vidas, verá os que *hoje* ajustam emoções e sentimentos vivenciando comportamento no patamar de mesmo sexo, a confirmação de uma nova vida, futuramente reencarnados como homem e mulher, na condição do sexo oposto possibilitando a *procriação como corolário desse ajuste natural imprescindível*.

nuição do egoísmo ou, também, redução do excessivo erotismo. Através da procriação natural homem/mulher, se confirma o valor do lar como escola da vida mudando para melhor a humanidade, sendo a homossexualidade – com todo nosso respeito e compreensão devidos a nossos irmãos e irmãs que vivenciam essa condição – apenas um estado transitório do espírito para equilíbrio das forças genésicas, para futuras incursões do eu interior descortinando novos rumos de equilíbrio, paz e felicidade.

Devemos também ficar sabendo: a heterossexualidade e a homossexualidade promíscuas em seus relacionamentos, apenas para satisfação imediata de sexo e destituída de sentimento, constitui-se somente em fogo fátuo repentino com brilho de um instante que logo cessa, e a escuridão retorna como cegueira espiritual a espera da luz do *amor/compromisso* que permanentemente se faz farol luzindo a vida.

Queridos(as) leitores(as), mesmo sendo ainda assunto complexo a sexualidade humana, começemos a descomplicar em nós mesmos perguntando à consciência: Será que nossos atos, quando buscamos cativar o próximo, corresponde ao ensino de Jesus, que diz – *não faça ao outro, o que não deseja lbe seja feito?* Ou os instintos emperram o raciocínio e o sentimento hipnoticamente, engeguecendo a razão?

Aproveitemos este livro e vamos alçar voo nas “asas” do pensamento ao encontro do amigo espiritual André Luiz, sintonizando com sua aura, através dessa leitura, fazendo o próprio mundo íntimo se renovar e se fortalecer, pelo raciocínio e pelo sentimento, ao encontro da paz e da alegria de viver em consonância com o equilíbrio íntimo, que não aceita ultrapassar o direito do próximo de ser feliz, em decorrência do pra-



zer instintivo incontrollável por conta da “necessidade”. Não permitamos que nossas pretensas “necessidades” instintivas usufruam o ilusório prazer de enganar sentimentos, trair confiança. Sejamos sinceros, não nos permitindo tirar o direito de ao *próximo* ser feliz.

O lar se constitui em grande escola de apuro, aperfeiçoamento moral e espiritual da humanidade. À medida que a harmonia se instala através do entendimento fraterno, respeitoso e amigo entre pai, mãe e filhos, a família contribui para a paz e progresso das instituições que se aprimoram em ética, chegando mais perto do padrão objetivo de uma humanidade esclarecida, se aproximando de Deus através das responsabilidades assumidas no painel consciencial.

Ao compreender a função elevada do lar, a humanidade chegará à conclusão de que esse educandário não pode ser preterido em responsabilidade e amor, por aventuras extras-conjugais ou deserção ante os filhos necessitados de carinho e orientação, que esperam, de seus pais, *o equilibrado exemplo de vivência* com que poderão fornecer de futuro a prole nova a se formar em base segura de um lar *alicerçado no verdadeiro e recíproco amor*.

Meditemos, e repitamos sua leitura, pois este livro é roteiro seguro apontando rumos do coração à paz duradoura.

Bezerra de Menezes

## Comentário

Queridos irmãos, vive-se atualmente o caos social. O instituto da família, célula-mãe da sociedade e “tecido” formador da coletividade, precisa de urgente atenção e soerguimento, de “intervenção cirúrgica” na implantação do “chip” do Evangelho na busca *da leitura consciente e racionalmente aceita* na memória coletiva e individual, para as realidades intrínsecas do espírito.

Esse “implante” do “chip” consciencial *sendo aceito pela organização psíquica do ser*, não terá “rejeição” no “organismo” em sociedade. As “cirurgias”<sup>[2]</sup> realizadas serão cicatrizadas pela razão... Na ante sala cirúrgica estão os homens,

---

[2] Nota do médium: Essas “cirurgias” a que se reporta André Luiz, são realizadas, exemplificadas por aqueles que, ao se evangelizarem, se credenciam a exercerem – ou merecerem – a medicina do espírito. Sendo todos nós eternos, somente a reforma íntima se constitui em remédio ou preventivo contra os males do espírito. *O egoísmo é a chaga maior a ser tratada*. Ao prescrever uma receita, o médico não pode obrigar o paciente a tomar a medicação, tem ele – o doente –, a obrigação de conscientizar-se aceitando a medicação que lhe restabelecerá a saúde. Do mesmo modo acontece com aquele que se trata das doenças do espírito, além de se vigiar para não “cair em tentação” evitando as mazelas do egoísmo, o terapeuta saudável – que vigia e ora, “toma a medicação da humildade passando segurança aos seus pacientes”. As palavras benévolas que falam de amor e caridade saram feridas. Jesus é terapeuta insubstituível. Candidate-mo-nos a aprovação em seu “Centro Cirúrgico” e seremos, pelo menos, aceitos como enfermeiros da Boa Vontade e auxiliares prestimosas da compreensão, da solidariedade. A terra é imenso hospital a espera de socorro dos homens que, *na caridade, unificam suas ideias religiosas* e que, na prática do bem, encontraram a energia amorosa do mestre Jesus em sua essência divina.

que aos poucos vão sendo convidados a adentrar a sala, onde o grande cirurgião chefe – Jesus – orienta o “procedimento médico” do amor esclarecido e da responsabilidade, a ser realizado, efetivado pelos espíritos iluminados por sua doutrina de *verdade*, verdadeira intervenção a iluminar o ser.

Doravante, não seremos “máquinas” acionadas pelos impulsos da inconsciência dogmatizada. A religião terá a contrapartida do raciocínio, e o sentimento do homem receberá a orientação como equilíbrio no meio em que vive, ajustando-se a nova ordem coletiva do AMAIVOS UNS AOS OUTROS. No implante desse “chip” consciência, a leitura de seus registros será feita pelo ser humano, que assimilará de conformidade com seu interesse de progresso espiritual as lições de moral elevada do Evangelho, utilizando-se da razão, dando racionalmente solidez à fé libertadora.

O Evangelho bem compreendido, e praticado, será energia nova a trazer o vigor que recuperará as células sociais agastadas e enfermiças a que denominamos de LAR.

Para solução dos problemas humanos que afligem e fazem sofrer, é preciso fazer uma revisão de conceitos para aprimoramento da ética e valorização do lar como “laboratório” de aperfeiçoamento dos indivíduos. *Somente as religiões estruturadas na excelência do cultivo das virtudes, quando elas bem compreendidas e aceitas* como base de relacionamento dos que compõem uma família, serão elas, as religiões, *capazes de reverter* o quadro obscuro egoístico e dissolvente que faz ruir a estrutura dos lares a provocar calamitoso processo de sofrimento e dor, com reflexos destrutivos numa sociedade inteira.

Utilizando-nos da “química” do amor, principalmente do entendimento responsável em doação permanente e desinte-

ressada da exigência de reconhecimento, é que veremos os lares como dínamos propulsores do progresso humano. Da harmoniosa convivência em casa, o impulso do progresso terá a energia poderosa do amor a se infiltrar nas diversas instituições, tornando o homem vigilante e responsável de sua própria conduta, na cooperação de construir para o bem-estar de todos, sem se preocupar somente com suas próprias conveniências. *Os serviços desinteressados, solidários e eficientes ao próximo serão a própria felicidade de quem se põs a auxílio de outrem.* O desenvolvimento da possibilidade de se doar o amor será força transformadora, os exemplos dos que amam com largueza serão imitados. Essa energia envolvente fará com que, um dia, as criaturas sintam-se umas protegidas pelas outras. O que faltar a uma será convenientemente suprido pela preocupação da outra. A motivação solidária será força positiva conduzindo a vida, sanando deficiências sociais em todas as direções.

Se o equilíbrio do ser humano não começar do instituto doméstico, a desarmonia prosseguirá minando e destruindo relacionamentos que emperram o bom andamento da ordem em todos os setores das atividades humanas, a começar da comunicação, de indivíduo a indivíduo, quando, por inimizade, antipatia ou má querença, não se utiliza a prática do perdão que permite a reaproximação desde dentro do lar, onde qualquer atividade externa poderá acarretar uma interrupção do canal que equilibra a paz refazente e produtiva. A desavença, antipatia, descontentamento de uns para com outros, provocam isolamento da comunicabilidade. A interrupção do diálogo, em casa ou no cotidiano, seguir-se-á em todos os campos do relacionamento social; far-se-á ruptura da saúde/equilíbrio